

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCO MACIEL ALVES DOS SANTOS

**O PÚBLICO MASCULINO NO CURSO DE PSICOLOGIA: Um olhar  
fenomenológico das razões do ingresso ao curso**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

FRANCISCO MACIEL ALVES DOS SANTOS

**O PÚBLICO MASCULINO NO CURSO DE PSICOLOGIA: Um olhar  
fenomenológico das razões do ingresso ao curso**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino

FRANCISCO MACIEL ALVES DOS SANTOS

**O PÚBLICO MASCULINO NO CURSO DE PSICOLOGIA: Um olhar  
fenomenológico das razões do ingresso ao curso**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 03/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Dr. Marcus Cézar de Borba Belmino

Membro: Prof. Me. Joel Lima Junior/UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

## O PÚBLICO MASCULINO NO CURSO DE PSICOLOGIA: Um olhar fenomenológico das razões do ingresso ao curso

Francisco Maciel Alves dos Santos<sup>1</sup>

Marcus César de Borba Belmino<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender as razões de ingresso ao curso de psicologia de sujeitos do gênero masculino. A distância dos homens da psicologia se mostra como estatística presente mesmo em frente ao alto grau de problemas de saúde mental indicado estatisticamente. Noções como mortes por desespero (deaths by despair) indicam que homens experienciam o sofrimento psíquico desproporcionalmente por meios que resultam em suicídio, mortes relacionadas à intoxicação de álcool, mortes relacionadas à intoxicação de drogas ou doenças do fígado. Essa distância do público masculino ao curso de psicologia também se demonstra no ingresso ao curso onde os homens são minoria dos psicólogos dentre as pesquisas feitas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Tendo isso em mente, este trabalho busca compreender, a partir de entrevistas fenomenológicas, a opinião dos homens ingressos ao curso de quais fatores culminaram com suas participações com esta área de ensino. Concluiu-se que a entrada no curso tem conexão com o contato prévio com a psicologia e outros aspectos que ela trabalha. O interesse em compreender as emoções e a mente humana, sendo relatado também o desejo de ajudar o próximo. Muitos desses aspectos também se associaram com os estudantes buscando uma auto realização tanto em questões individuais terapêuticas como o fato que a estabilidade e flexibilidade que a psicologia trás os facilitaria financeiramente no futuro.

**Palavras-chave:** Homens; Ingresso; Psicologia.

### ABSTRACT

The present study aims to understand the reasons for male individuals' enrollment in psychology courses. The distance of men from psychology is evident as a statistic, even in light of the high degree of mental health problems indicated statistically. Notions such as deaths by despair indicate that men experience psychological suffering disproportionately through means that result in suicide, alcohol-related deaths, drug-related deaths, or liver diseases. This distance of the male audience from the psychology course is also reflected in the enrollment, where men are a minority among psychologists according to research conducted by the Federal Council of Psychology (CFP). Keeping this in mind, this work seeks to understand, through phenomenological interviews, the opinions of men who have enrolled in the course regarding the factors that led to their participation in this field of study. It was concluded that entry into the course is connected to prior contact with psychology and other aspects it addresses. The interest in understanding emotions and the human mind was reported, along with the desire to help others. Many of these aspects were also associated with students seeking self-fulfillment in both therapeutic individual issues and the fact that the stability and flexibility that psychology offers would facilitate their financial situation in the future.

**Keywords:** Men, Enrollment, Psychology.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: macielalvesps@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: marcuscezar@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro da psicologia, fazer um trabalho efetivo significa não somente ter o conhecimento teórico, mas também o entendimento do contexto daqueles que trabalhamos. Sob essa perspectiva, a psicologia, enquanto ciência, traz a ideia de não somente responder aos problemas de fácil evidenciamento, mas também aqueles que por alguma razão estão mais invisibilizados.

Nesse contexto, é importante reconhecer não somente o que atrai a maioria do público, como também o que aqueles que menos interagem com a psicologia tem de relação com a área. Portanto, este projeto de pesquisa tem como objetivo compreender quais razões atraem o público de gênero masculino para o ensino superior querendo cursar psicologia.

As instituições de ensino superior cumprem um papel na sociedade de formar acadêmicos que terão maior impacto no mundo por uso do conhecimento adquirido, logo aqueles que exercem a prática aprendida precisam refletir e compreender as realidades do mundo presente.

Os sujeitos no mundo não só influenciam o mundo mas também são influenciados por moldes culturais que os fazem seguir posições e ideias únicas aos grupos que representam. Um desses grupos sendo os divididos pelo conceito de gênero e os papéis sociais que ser um sujeito implica nessa interação. Com o foco em a ideia de gênero masculino, esse trabalho buscará entender não somente o que significa o termo gênero, seu impacto e ramificações (como a noção de papel de gênero) mas como esse conceito se descreve para aqueles que se atribuem como homens em foco a sua interação com o mundo.

Quando olhamos a perspectiva do contexto masculino em relação a saúde mental na sociedade, é possível perceber que existe baixa adesão de homens adultos com a psicologia juntamente com estatística que demonstra que pessoas do gênero masculino representam maioria em mortes por sofrimento (suicídio, overdose, cirrose hepática...). Essas estatísticas demonstram que existe dentro do acervo da psicologia não somente público, mas trabalho a ser feito para a inclusão maior de pautas sobre os problemas dos homens.

Somado ao mencionado podemos verificar o fato que existe baixa adesão ao ingresso do curso de psicologia por parte do público masculino no Brasil. Os indivíduos que escolhem entrar no curso então representam uma minoria que tem interesse claro sobre a psicologia, porém com o foco de participar ativamente na prática.

Essas características se tornam essenciais para a melhor prática psicológica, além de também para a inclusão de novas perspectivas de forma que se tornem instrumentos válidos

para a melhor aplicação dos assuntos de cunho psicológico. Logo, esse estudo se posiciona com a lógica de que entendendo melhor os sujeitos que ingressam ao curso e a realidade deles é possível formar ideias que possam ser usadas como ferramentas para melhor inclusão dos indivíduos e suas perspectivas sobre o trabalho com homens.

Portanto, a relevância desse trabalho se dá em um contexto acadêmico, por contribuir diretamente como fonte de informação sobre um tema pouco explorado, podendo fomentar mais pesquisas de cunho similar, e social pois este trabalho procura contribuir para uma conscientização não só da pessoas em geral, mas para psicólogos(as) já formados e estudantes dessa área a se conscientizarem desse tema pouco abordado a partir da própria realidade dos estudantes de gênero masculino.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, de natureza básica e abordagem qualitativa de base fenomenológica empírica (Gil, 2017). Segundo Moreira (2002, p. 59) a “pesquisa fenomenológica busca focar na investigação da experiência vivida de sujeitos em torno de algum tema”, e por isso, buscam explicitar isso que é chamado de fenômeno, ou seja, aquilo que se mostra ou se revela como vivência.

A escolha metodológica por uma pesquisa de campo, constituiu-se em virtude do alinhamento teórico da pesquisa que busca compreender as experiências atrativas do curso de psicologia para aqueles do gênero masculino, engloba a investigação de pesquisas científicas de outros autores, mas também se faz necessário compreender as experiências dos estudantes de gênero masculino no lócus da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica visa fazer um levantamento da literatura contemporânea para avaliar como as discussões em torno dessa temática aparecem e como elas são discutidas (Gil, 2017).

Na pesquisa empírica, será feita uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica. A fenomenologia valoriza o ser humano como sujeito determinante no seu mundo de experiência. O método nesta pesquisa permitirá olhar para os participantes como pessoas singulares em relação à experiência vivida e não como objetos a serem estudados. Por isso, o método fenomenológico visa descrever a vivência dos sujeitos sobre determinado tema, buscando compreender os sentidos que são produzidos a partir do relato descritivo de suas vivências (Moreira, 2002).

Frente a isso, para tal feito, foram consultados livros, revistas e artigos acadêmicos disponíveis na plataforma do Google Acadêmico, abarcando tanto obras teóricas brasileiras quanto estrangeiras. Para a procura dos referenciais teóricos, como o assunto é pouco debatido, não foi possível achar obras que envolvam diretamente a temática que este TCC se propõe em debruçar-se. No entanto, foi possível estabelecer uma linha de raciocínio base através da relação trabalho e gênero, estatísticas sobre quantidade entre homens e mulheres que atuam enquanto psicólogos, e a partir de indicadores de homens em contato com a área através de clínicas-escola.

As entrevistas pretendem explorar como os participantes vivenciaram e interpretaram sua decisão de ingressar no curso de Psicologia, quais motivações e sentidos atribuem a essa escolha, e como percebem sua experiência enquanto homens nesse contexto. Frente a isso, conforme Minayo (2014), o foco da entrevista está no escutar do pesquisador com os significados trazidos pelo indivíduo em uma interação de não neutralidade, de maneira a proporcionar um espaço de diálogo e abertura que objetiva um olhar sensibilizado para as questões que apareçam.

Diante disso, quando se fala de entrevistas é preciso especificar ao que está se referindo, visto que normalmente este termo é associado ao contexto de trabalho. Nesta obra, no entanto, entrevista – dentro de uma pesquisa qualitativa – diz respeito a um método de coleta de dados com foco na observação das percepções do outro (Castro; Oliveira, 2023).

Nesse sentido, a entrevista semiestruturada se mostra uma estratégia amplamente utilizada, por combinar questões previamente definidas com a possibilidade de aprofundar temas emergentes durante a interação com o participante. Esse formato garante ao mesmo tempo direcionamento e flexibilidade, permitindo que o pesquisador siga um roteiro básico, mas sem limitar a expressão dos entrevistados (Minayo, 2014).

Trazendo para a temática deste TCC, a entrevista se desdobrará a partir da pergunta norteadora “O que fez você escolher o curso de psicologia?”. A partir dessa questão inicial, busca-se guiar a entrevista de acordo com o que é falado e comentado pelo entrevistado, fomentando um espaço aberto para individualização em função da variância de caso a caso sem impor um viés do pesquisador de querer tirar respostas específicas a partir de perguntas diretas.

Tal espaço será destinado para que os participantes relatem suas motivações, expectativas e percepções pessoais, possibilitando que outras perguntas complementares possam ser introduzidas de modo a aprofundar pontos relevantes e explorar diferentes dimensões do fenômeno estudado (Gaskell, 2017). Estes encontros ocorrerão dentro do

espaço da própria faculdade, com a data variando de acordo com a disponibilidade dos participantes, estes que não poderão ultrapassar a data limite para coleta dos dados a fim de não prejudicar o fazer deste trabalho.

Importante destacar, decerto, que a escolha de entrevistas semiestruturadas entram em consonância com a abordagem fenomenológica, visto que tende a deixar livre e espontânea a fala do outro, de forma a englobar como a experiência do sujeito é percebida a partir das próprias palavras do mesmo. Afinal, o diálogo é o que norteia a interação humana, que através da linguagem, permite que diferentes perspectivas sejam contempladas e contextualizadas a partir da interação do indivíduo com o meio.

Para a análise de dados, também será seguida a lógica fenomenológica, esta que é baseada na proposta de Giorgi (2014), esta que foi adaptada e sistematizada no Brasil por Moreira (2002). Dado o exposto, é importante pois enaltece a escolha adequada dos participantes, o que permite ao pesquisador abordar experiências importantes que são trazidas à luz, “descobrimo” o fenômeno. Moreira (2002, p. 110 - 123) enfatiza que “o método de Giorgi é um dos mais conhecidos e utilizados no campo da Psicologia fenomenológica [...]” e que esse autor é “[...] um dos mais conceituados fenomenólogos da atualidade [...]”.

Seguindo essa linha de raciocínio, Giorgi detalha um caminho em quatro etapas para transformar os relatos dos participantes em uma descrição a partir dos significados identificados para descrever de forma geral o fenômeno vivido. Para tanto, conforme Andrade e Holanda (2010), Giorgi destrincha seu método em 4 passos:

O primeiro passo é o “sentido do todo”, caracterizado como a leitura do relato de forma completa, com objetivo de compreender a narrativa por inteira e a partir de como ela se apresenta a partir da percepção do participante, sem projetar algo de fora, como ideias, julgamentos, “achismos” em cima do discurso do outro.

O segundo passo é a discriminação de unidades significativas, o pesquisador aqui vai fazer uma reformulação do que foi relatado pelo entrevistado com as próprias palavras de forma objetiva, mas sem mudar ou implicar algo sobre o sentido original da experiência. A fala é decomposta em frases menores que mostram uma mudança relevante de sentido e impacto na vivência. O pequeno fragmento do relato possui um significado por si só, por isso “unidade de significado”.

A partir das unidades significativas, o pesquisador poderá analisar o descrito a partir do linguajar do indivíduo a partir de um olhar psicológico voltado para a temática do fenômeno estudado. E, por último, ocorre a junção de todos os fragmentos do relato que

passaram pelo processo de análise e colocadas a partir de um linguajar científico sintetizado em uma descrição que refletem a experiência do participante.

Portanto, o método de Giorgi é visto como um método confiável de se analisar dados qualitativos que envolvam a fala por oferecer um caminho estruturado, sistematizado e objetivo. Muito embora o método ainda seja uma questão de críticas e de propostas de melhoria (Barbosa, 2023), é inegável o alcance dele como sendo um dos mais utilizados e bem fundamentados (Moreira, 2002).

De forma complementar, o aporte teórico que sustentará o “olhar psicológico” será realizado a partir da Gestalt-terapia e de referenciais teóricos sobre a temática deste trabalho para complementar o raciocínio dentro do relato dos participantes. Além disso, a pesquisa de campo foi realizada somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo que todas as etapas obedecessem às normas éticas vigentes.

## 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano é um animal social que molda vários aspectos de sua vida por meio dessa interação. Isto pode ser observado com Coelho e Barbosa (2016), e, que conforme os autores, Aristóteles destaca que o ser humano só consegue plenamente desenvolver seu ser – isto é, cultura, linguagem, moralidade, ética, educação, afetividade, entre outros aspectos – quando em contato com outras pessoas, ou seja, sua humanidade se desenvolve a partir da interação com a sociedade.

Por essa razão que, para Aristóteles, o ser humano é um ser, antes de tudo, social. De forma complementar, Heidegger diz que o indivíduo, assim que nasce, já está inserido no mundo – com uma cultura, língua, família, país, entre outros pontos – em que o sujeito não tem como escolher se vai estar no mundo com outras pessoas ou não, o contato social está presente apesar de qualquer coisa, e é nessa relação com o outro que as normas, regras, expectativas sociais vão sendo aprendidas.

Diante disso, realidades observáveis e concretas – como características físicas dos indivíduos – acabam por receberem descrições por meio da linguagem, esta que, por sua vez, são modificadas continuamente pelos significados seguintes que a interação social traz. Dentro desse aspecto, o conceito de sexo se diferencia de gênero, onde as características físicas são o resultado do impacto das diferenças dos gametas nos genes, e estas são interpretadas como indicadores – de funções e responsabilidades – de cumprir um papel social

de se apresentar de forma diferente daquele com características físicas diferentes fruto de diferença dos gametas (Johnson; Repta, 2012).

A frase famosa da escritora e filósofa feminista Simone de Beauvoir expressa que “Uma não nasce para ser mulher” expressando que a noção de gênero é baseada na influência da sociedade e cultura em relação às definições do que é ser cada gênero, onde dependendo o local e momento as expectativas modificam de formas diferentes os sujeitos mas também as pessoas integrantes da sociedade do local no período de tempo deles podendo gerar mudanças no modelo de gênero aceitado (Pilcher; Whelehan, 2016).

As expectativas atreladas à noção de gênero estão ligadas ao conceito de papel de gênero, onde os indivíduos precisam se encaixar nas expectativas da sociedade de forma a se moldarem dentro do comportamento adequado direcionado ao gênero o qual se identificam (Blackstone, 2003). Diante disso, essas expectativas são postas e executadas por meio de recompensas e punições do meio social, onde valores são atribuídos aos sujeitos em suas atitudes de maneira a impactar concretamente os sujeitos. Esses impactos permeiam não somente a interação dos indivíduos no momento, mas também se tornam normas culturais e legislações de forma a trazerem um peso contínuo que pode vir a durar por várias gerações. (Sharpe; Heppner, 1991).

Frente a isso, uma dessas influências de papel de gênero pode ser vista no estabelecimento em como que a performance de gênero do indivíduo gera impactos secundários implícitos. No contexto desse trabalho, é observável que a presença de homens e mulheres em diferentes carreiras e áreas de estudo, tende a ter uma influência de o que é esperado da performance de gênero entendida no contexto contemporâneo mesmo que não exista explicitamente regras que ditam quais áreas cada gênero deveria seguir (Sharpe; Heppner, 1991).

Um exemplo dessa divisão de trabalho por gênero já pode ser observada entre os povos nômades, em que – conforme apresenta Sousa (2018) – a divisão do trabalho era estruturada com base em critérios de idade e, sobretudo, de gênero, refletindo uma construção social que atribuía às mulheres o papel de cuidadoras, responsáveis pela coleta de alimentos e manutenção da vida cotidiana, enquanto os homens eram encarregados da caça e da proteção do grupo.

Isso é influência de que, não só desde o nascimento, são colocadas, em cima do sujeito expectativas de cumprir seu papel de gênero, mas que há uma manutenção dessa visão a partir do inserimento do sujeito nesse mundo que valoriza e reforça esses estereótipos. Portanto, se torna “natural” que os indivíduos acabam por colocar em perspectiva as áreas de trabalho

como possíveis de fazer, somente aquelas que cumpram tal direção. Além disso, ao adentrar em tais áreas – agora já adultos – os sujeitos que participam dos cenários também reforçam os papéis de gênero uns aos outros (Dodson; Borders, 2006), (Lee; Kim, 2014).

Essa interação entre herança e cumprimento de papéis de gênero é bastante perceptível na interação familiar com os novos membros da família, onde os pais não só emulam o papel adequado de gênero mas também impõem explícita e implicitamente seus filhos a seguirem as regras sociais adequadas (Marks; Lam; Mchale, 2009).

Dentro do contexto ocupacional, quando observamos a relação dos homens ao curso de psicologia é notável que os dados em relação aos atendidos homens representam minoria, em foco principal o grupo de homens adultos que mesmo representando 48% da população brasileira demonstra já de longa data pouca interação com a área de psicologia enquanto cliente (Campezatto; Nunes, 2007), (Porto; Rosa; Valente, 2014), (Borges *et al.* 2019), (Guilherme; Nascimento; Bacelar, 2022) e a interação que os homens têm é em idade de infância onde os indivíduos não têm independência legal e são levados ao atendimento por um responsável.

Essa realidade da população masculina se contrasta com estatísticas que demonstram que a população masculina tem alto índice de problemas de cunho mental. Como demonstram os dois trabalhos feitos por Guimarães *et al.* (2024) homens adultos são maior parte dos representados nas estatísticas de mortes por desespero (death by despair) em território brasileiro sendo incluído nesta definição mortes associadas a suicídio, mortes relacionadas a abuso de drogas (overdose) e mortes relacionadas ao abuso de álcool (cirrose hepática).

Essa relação demonstra um distanciamento dos homens adultos mesmo que homens adultos tenham grandes quantias de problemas de cunho mental que justificariam a aproximação dos indivíduos para a psicologia. Ainda nessa perspectiva, podemos observar que a presença masculina na psicologia também é pequena dentre os profissionais de psicologia. De acordo com a última pesquisa feita pelo CFP (2022), somente 20% dos entrevistados se identificam como do gênero masculino.

Essa baixa participação gera problemas não somente para os atendidos porque mesmo que não exista indícios de uma forte necessidade de que os clientes homens buscam como prioridade maior serem atendidos por outros homens, para aqueles que sentem maior necessidade se torna fator crucial (Seidler, 2021) além do fato que o ambiente acadêmico por ser estruturado em base científica tende a se beneficiar na diversidade de discursos e experiências que maior variedade de gênero pode gerar (Nielsen; Bloch; Schiebinger, 2018).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### 4.1 PESSOAS ENTREVISTADAS

P1 - Homem de 43 anos. 12º Semestre. Professor. A entrevista foi feita presencialmente em sala vazia para possibilitar a plena escuta. O entrevistado descreveu já ter uma formação acadêmica e busca aprofundar-se academicamente na psicologia. Se interessou pela psicologia dada a experiência prévia que teve com a psicologia somado com as necessidades que observa as pessoas tendo em seu ambiente de trabalho. Se vê tão envolvido no aspecto emocional da interação terapêutica querendo buscar ajudar os atendidos que expressa grande dificuldade de não se envolver emocionalmente em demasia com a situação dos atendidos. Busca na psicologia principalmente uma forma de impactar positivamente o mundo em poder ajudar aqueles que precisam principalmente no meio clínico e escolar.

P2 - Homem de 29 anos. 8º Semestre. Estudante. A entrevista foi feita presencialmente em sala vazia para possibilitar a plena escuta. O entrevistado descreveu ter se interessado com a psicologia por acreditar que teria habilidade em assuntos subjetivos como interagir com emoções e que fazer carreira com essa habilidade lhe permite uma renda estável. Demonstrou interesse de compreender o aspecto emocional mais profundamente como forma de entender a si mesmo e assim realizar efetivamente trabalho clínico terapêutico psicológico com os demais. Vê interesse principalmente na área clínica e em realizar pesquisas científicas.

P3 - Homem de 22 anos. 10º Semestre. Auxiliar administrativo. A entrevista foi feita de maneira online em com objetivo de trazer melhor comodidade com o horário do entrevistado. Foi descrito que o interesse inicial na psicologia está muito associado às discussões sobre saúde mental que ocorreram durante a pandemia. O entrevistado descreve interesse principalmente com a prática de psicologia clínica. Teve no curso grande desenvolvimento pessoal que descreveu como uma das razões de prosseguir na carreira. Vê interesse nas áreas organizacionais e clínicas.

P4 - Homem de 31 anos. 10º Semestre. Auxiliar de coordenação pedagógica. A entrevista foi feita de maneira online com objetivo de trazer melhor comodidade com o horário do entrevistado. Foi descrito que o interesse pela psicologia existe a muito tempo, sendo que as discussões sobre saúde mental durante a pandemia reanimou o sonho de entrar no curso de psicologia mesmo já tendo outra formação. Descreveu grande interesse na interação emocional e na busca de se aprofundar com os atendidos nas dinâmicas dos problemas apresentados. Vê tanto na prática clínica, organizacional e acadêmica como de interesse.

#### 4.1.1 Razões do Ingresso ao Curso de Psicologia

Entre as perguntas feitas na entrevista, uma delas foi de onde surgiu o interesse inicial ao curso. Em resposta, foi destacado que, para a maioria dos entrevistados, o curso de psicologia foi escolhido a partir de um desejo genuíno e considerado seriamente enquanto uma prioridade na escolha para os estudantes, sendo até mesmo a segunda formação para dois dos entrevistados que relataram o desejo de sempre querer ter estudado no curso, mas que só tiveram a oportunidade atualmente.

P4 - O que me fez escolher o curso de Psicologia foi uma vontade que eu tinha desde adolescente. Desde que eu terminei o ensino médio, eu sempre tive interesse em começar o curso. Mas eu cursei outro curso, antes de cursar agora Psicologia, devido a pressões familiares.

Dentre os aspectos que atraíram os entrevistados, um que se colocou imediatamente notável, foi o interesse prévio ao curso por terem inclinação e entusiasmo em buscar uma compreensão terapêutica em relação a sua condição.

P1 - [...]Muitos anos depois, depois de muitas crises de ansiedade e depressão, eu já estava farto de entrar e sair de terapia.[...]Então eu resolvi entrar na faculdade de psicologia para me entender, me conhecer melhor. Descobrir o que é que tinha de errado comigo.

P2 - Um dos aspectos que o curso me afetou foi essa questão relacionada a se expressar. [...]E eu tinha muito essa dificuldade de se expressar. E ainda hoje é um desafio.

Apesar de servir como um ponto de partida, é preciso considerar, como aponta o estudo de Campos e Bardagi (2020), que esta explicação – mesmo que atraia os sujeitos ao curso – ela sozinha não é suficiente para justificar a permanência no curso.

Mesmo compreendendo os limites desta motivação, é preciso considerar que isso ainda se apresenta como uma importante porta de entrada para os estudantes e, tendo em vista o distanciamento ativo e consistente de atendimento terapêutico em clínica pelo público masculino (Campezzatto; Nunes, 2007), (Porto; Rosa; Valente, 2014), (Borges *et al.* 2019), (Guilherme; Nascimento; Bacelar, 2022), o que demonstra um ciclo que se alimenta a partir da baixa interação dos homens com a psicologia – não só enquanto possíveis estudantes mas

também como clientes – perpetuando um distanciamento desses indivíduos com o ingresso ao curso.

Nas noções iniciais, se apresentou também que os sujeitos buscavam na psicologia uma perspectiva de buscar “entender a mente” esperando ter no conhecimento adquirido formas de compreender o funcionamento mental humano de maneira uniforme e aplicável em todos os cenários. De acordo com Reizenzein e Rudolph (2008), em sua pesquisa sobre o livro de Fritz Heider no seu livro “A Psicologia das Relações Interpessoais”, esse pensamento pode ser descrito como psicologia do senso comum. A psicologia do senso comum são os princípios e crenças que as pessoas possuem para a interpretação dos estados mentais e contexto social em situações diárias.

Tal forma de pensar busca compreender os padrões das ações dos sujeitos de maneira a manter a interação social produtiva, no entanto, carece da consistência e critério associados e valorizados dentro da psicologia no meio acadêmico. Os entrevistados descrevem que durante o desenvolver do curso compreenderam que suas expectativas sobre o que seria a psicologia foram sendo modificadas. Compreenderam a real aplicação da matéria estudada onde perceberam que a grandeza maior do conhecimento trazia maior complexidade a sua aplicação o que os entrevistados descreveram como positivo.

P3 - Psicologia parecia muito atrativa também no sentido de que parecia interessante, na época, aquela clássica perspectiva de quem vai ingressar ou acabou de começar o curso de Psicologia, de que seria muito legal entender a mente das pessoas. Que a gente sabe que não é bem assim conforme a gente vai indo pelo curso.

P4 - Quando eu entrei, era um conceito muito verde, muito cru. E eu descobri que a psicologia tem várias formas de se compreender um fenômeno psíquico, coisa que eu não sabia antes de iniciar o curso. Que coisas do comum, do dia a dia, que tem psicologia. E eu não sabia disso no começo do curso. E hoje eu consigo ter esses olhos atentos para isso.

#### **4.1.2 Experiência no Curso**

Quando indagados sobre a sua experiência com o curso, os indivíduos descreveram que os conhecimentos que eram adquiridos se demonstraram como pontos importantes para o interesse em manterem-se no curso por terem um ganho nesse aprendizado. Foram descritos que a compreensão dos aspectos emocionais e práticos foram cruciais para o desenvolvimento

não só de seus conhecimentos, mas também de um aprimoramento individual em relação às interações de seus cotidianos.

P2 - O que eu acrescentaria mesmo seria mais essa transformação que só vai perceber quando você está entre a metade e o fim do curso, que é essa transformação que você tem a nível pessoal e profissional. [Isso] a partir das interações que você tem com os colegas de curso, com as pessoas que você conhece e nessas situações também de dificuldades que você se depara com, com esses desafios que de certa forma poderiam ser evitados, mas que ali também estimula um desenvolvimento, ainda que aquilo ali não seja resolvido no momento atual.

O aspecto emocional foi descrito principalmente em relação à compreensão da importância da relação empática para a atuação em psicologia. De acordo com Conoley *et al.* (2015) para a interação terapêutica ser eficiente a relação empática precisa ser além de buscar um entendimento das experiências e do mundo do cliente. Os autores descrevem que também se deve conseguir reconhecer e trazer para o sujeito sobre seus objetivos e pontos fortes, dessa forma é possível ajudar a direcionar o atendido em buscar atingir seus objetivos de forma que lhe leve em direção aos objetivos desejados por ele.

Para os entrevistados, foi descrito que a relação com os atendidos têm no campo emocional como instrumento para a forma eficiente de se executar a psicologia e que quando compreendido de forma plena os ajudou também em aspecto individual. Em pesquisa sobre homens indicarem e serem indicados a serviço de atendimento psicológico, Vogel *et al.* (2014) discute que as pressões sociais de encaixar nos papéis de gênero associados à masculinidade de resiliência, resolutivo e estoico resultam não somente na menor associação a serviços de saúde mental quando necessário.

Dentro do mesmo estudo, porém, é apontado que o questionamento interno em relação ao cumprimento desses papéis de gênero teve menos impacto no distanciamento dos sujeitos do que as pressões do meio para o cumprimento desse papel de gênero onde tendo espaço para a plena escuta os sujeitos de gênero masculino modificam suas ações usuais de forma a acomodar sua necessidade de se expressar. Em relação a este trabalho, isso se associa com o espaço do curso de psicologia precisar não somente afirmar as necessidades e importância da experiência emocional na interação com os atendidos mas fazer da sala de aula lugar de abertura plena que os alunos possam se expressar e compreender a dimensão emocional, podendo assim replicar o aspecto empático em seus trabalhos.

No aspecto da prática para com os demais dos quatro entrevistados descreveram o interesse em realizar o papel social de ajudar a comunidade e contribuir com o progresso da área de maneira prática e quantificável. De acordo com Vasquez (2012), a psicologia se posiciona para contribuir com valores éticos que buscam trazer direitos humanos e justiça social para a sociedade tendo em vista os benefícios para os sujeitos.

P4 - E eu acho que eu também percebi que a psicologia é altamente social. Eu acho que não há como se falar em psicologia sem se falar em social, em sociedade, em pessoas inseridas em contextos sociais. Coisa que eu não tinha essa visão. Eu não tinha essa ampliação de visão sobre o sujeito. [...] Eu não achava que o contexto da pessoa e a história de vida dela contava tanto quanto eu descobri que conta quando você está dentro do curso da psicologia, quando você estuda a psicologia.

Com base nesse desejo, os entrevistados associaram isso também a sua forma de executar o próprio trabalho da psicologia com foco maior nos possíveis valores práticos da execução. Era presente o discurso de buscar ser eficiente em suas funções, onde por mais que o entendimento teórico e fosse visto como essencial, a pesquisa foi dada como instrumento principal para o seu desenvolvimento.

Russell, Ratwik e Smith(2010) descrevem que a pesquisa feita por indivíduos não graduados contribui não somente no conhecimento adquirido mas também no fato de servir como uma ponte onde o aluno adquire confiança na sua área além de nuances não expressos teoricamente que se relacionam com o manejo profissional futuro.

Dentro desse valor dado à prática psicológica, todos os entrevistados descreveram que dentro da experiência como estudantes, tinham críticas quanto ao sistema de ensino que passaram, onde a teoria ficava como ponto principal de forma que o valor prático da sua execução ficava distante, em que os valores hipotéticos da prática tendiam a ficar avulsos à noção prática.

P1 - Eu gosto de estudar. [...]Todas as matérias, eu via uma conexão, eu via um aprendizado. Eu via que aquilo dali ia ser útil para compreender melhor o funcionamento da mente humana. Eu via uma compreensão, eu via um aprendizado para mim, para o que eu ia exercer, para uma compreensão também para mim mesmo. Mas, o ponto é, nem tudo é aplicável diretamente. [...] Tem muitas matérias que elas parecem ser menos importantes, elas parecem ser até sem sentido às vezes. E, quando você pensa, minha atuação enquanto psicólogo [sofre].

Tal descrição não vinha em detrimento do aspecto teórico, principalmente tendo em vista que os quatro entrevistados descreveram grande interesse com o estudo e pesquisa da psicologia, além disso dois demonstraram interesse futuro em trabalhar com pesquisa na área de psicologia e dois descreveram interesse em adquirir novas formações de ensino superior para poder seguir carreira acadêmica como foco.

#### **4.1.3 Perspectiva Profissional**

Outro fator de atração do curso de psicologia que demonstrou notável foi o fato que todos os entrevistados têm, no ensino superior, como um espaço para progresso individual não somente na noção interna mas também em como isso pode afetar aspectos de progresso do sujeito. Um dos exemplos mencionados é o fato que a formação em psicologia se mostra como fonte segura de renda. Como aponta Menezes-Filho *et al.* (2016), a formação no ensino superior é um indicador claro que direciona os sujeitos para conseguir não só estabilidade de renda mas também aumento da renda.

P2 - Mas também por questões de interesse a nível profissional, mesmo assim. Eu percebi que era uma área que eu, de certa forma, acreditava que teria uma certa habilidade, né? Pra trabalhar com isso, né? [...] Que geralmente as pessoas iniciam um curso de graduação focando também no âmbito profissional, né? De como é que vai ser o futuro, como é que vai estar financeiramente.

Os entrevistados reforçaram que o interesse de trabalhar na área se dá principalmente pela flexibilidade de trabalhar no espaço clínico que permite ao psicólogo trabalhar nos horários que mais os adequam, somado a grande possibilidade de expansão e a estabilidade que isso trás. Como apontam Spreitzer, Cameron e Garret (2017), na realidade do mundo atual essa flexibilidade se expressa no fato que horários, ambiente de trabalho e forma de emprego são cada vez mais controláveis pelo próprio trabalhador permitindo aos sujeitos construírem carreiras onde os próprios limites e ambições são respeitadas para o benefício do profissional.

No relato dos entrevistados essa compreensão parecia já bem estabelecida sendo que todos demonstram planos de trabalhar na clínica como processo permanente, onde aqueles com vínculo empregatício planejam gradualmente preencher sua fonte de renda principal com o trabalho em clínica psicológica, seja por meio de atendimentos online ou pela facilidade de

aluguel de salas de terapia sem contrato que os vincula com aquele espaço por longo prazo e horários específicos, e após terem uma estabilidade, buscarem uma pós-graduação.

P1 - Eu me vejo atuando na clínica, principalmente, mas também na psicologia escolar. Eu acho que a clínica, ela engloba o espírito da psicologia, ela engloba o ser psicólogo. [...] Eu já estabeleci como meta que eu vou alugar uma sala mobiliada em um consultório, onde eu faço terapia.

P3 - [...] Porque a clínica acaba sendo a minha primeira opção, tanto de atuação quanto pra aprofundar mesmo, pra aprender mais e tudo. [...] Tanto na gestão quanto na clínica, principalmente a clínica, mas a gestão também me ensinou muito a questão de porte profissional, de como se colocar perante os seus clientes e a questão de pensar na profissão além de só um psicólogo, mas também como marketing. Você vai ter que vender o seu peixe, você vai ter que oferecer o seu negócio, o seu serviço. Então, quando eu penso nisso, eu penso que a clínica é o que eu mais quero fazer é atuar e usar tudo o que eu aprendi, tanto na questão teórica de psicologia quanto na questão prática, né? De realizar da melhor forma pra empreender, até porque eu gostaria de ser um profissional tanto bom quanto bem-sucedido.

De acordo com a pesquisa feita pelo CFP (2022), o psicólogo ter mais de um vínculo empregatício se demonstra como o melhor caminho para adquirir fonte de renda estável, sendo a clínica o principal espaço de trabalho inicial, onde o profissional pode gradualmente buscar se especializar na área em busca de renda maior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolver das entrevistas foi notável que muito do que atraía os sujeitos para a psicologia se dava por contato, seja na mídia ou experiência individual, com o campo de ensino da psicologia.

Dentro do campo individual a interação com a clínica psicológica se demonstrou como um dos aspectos mais presentes, onde até mesmo os entrevistados que não haviam tido contato com a clínica psicológica anteriormente à entrada do curso descreveram que haviam interesse de terem tido a partir do pouco conhecimento da área que tinham.

A associação da clínica psicológica com a psicologia no geral se apresentou pelo ângulo de perspectiva de ambiente aberto para compreensão de noções complexas filosóficas do cotidiano que relacionam-se com a saúde mental e o interesse em poderem usufruir desse espaço.

Se destacou também que as razões que mantiveram os sujeitos no curso foram associados ao desejo de engrandecimento individual que a experiência da interação empática trás para o estudante, mas também que na praticidade de trabalho onde a função do psicólogo pode ser expressa em múltiplas áreas e de múltiplas formas que se adaptam a situação do estudante.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F.. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259–268, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/XLzgL8vX67XRNs83MLk7mn/?lang=pt>. Acesso em: 20 de setembro 2025.
- BARBOSA, C. G. Considerações sobre o método fenomenológico de Amadeo Giorgi: Alcances e limites. **PLURAL - Revista de Psicologia UNESP Bauru**, [S. l.], v. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/view/9>. Acesso em: 20 de setembro 2025.
- BRASIL**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre normas para pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 abr. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 19 de setembro 2025.
- BRASIL**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ofício Circular nº 02, de 24 de fevereiro de 2021. Orientações para pesquisa não presencial e coleta de dados em ambiente virtual. Brasília, DF: CONEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/ceps-conep/atos-normativos/oficios-circulares/2021/oficio-circular-n-02-2021-conep.pdf>. Acesso em: 20 de setembro 2025.
- BRASIL**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 674, de 10 de março de 2022. Tipificação e tramitação de protocolos no Sistema CEP/CONEP. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2022/resolucao-no-674.pdf/view>. Acesso em: 19 de setembro 2025.
- BLACKSTONE, A. M. Gender roles and society. In Human Ecology: **An Encyclopedia of Children, Families, Communities and Environments**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2003.
- BORGES, C. A. et al. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul -SP. **Revista FUNEC Científica Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, v. 8, n. 10, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/3446>.
- CASTRO, E. de; OLIVEIRA, U. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 25-45, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/370490440\\_A\\_entrevista\\_semiestruturada\\_na\\_pesq](https://www.researchgate.net/publication/370490440_A_entrevista_semiestruturada_na_pesq)

[uisa\\_qualitativa-interpretativa\\_um\\_guiade\\_analise\\_processual](#). Acesso em: 20 de setembro 2025

CAMPEZATTO, P. V. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, online, v. 20, n. 3, p. 376–388, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/5H69JChkXXfNGhmwmP9V4wn/abstract/?lang=pt>.

CAMPOS, C. A.; BARDAGI, M. P. A Evasão nos Cursos de Psicologia no Brasil: Uma Revisão da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

CFP. CensoPsi 2022: CFP divulga os resultados da maior pesquisa sobre o exercício profissional da Psicologia brasileira. **CFP**, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/censopsi-2022-cfp-divulga-os-resultados-da-maior-pesquisa-sobre-o-exercicio-profissional-da-psicologia-brasileira/>.

COELHO, N. M. M. dos S.; BARBOSA, K. de S.. Emoções e Política em Aristóteles. **Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 157-178, 2016. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasdemocracia/article/view/1110>. Acesso em: 1 de junho, 2025.

CONOLEY, C. W. et al. Positive Empathy: A Therapeutic Skill Inspired by Positive Psychology. **Journal of Clinical Psychology**, v. 71, n. 6, p. 575–583, 14 abr. 2015.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 64-89.

GUILHERME, J.; NASCIMENTO, F.; BACELAR. Caracterização dos Usuários e Serviços Prestados em uma Clínica-Escola de Psicologia no Contexto de Saúde Pública. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, online, v. 6, n. 1, p. 12–18, 2022. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/138/133>. Acesso em: 28 de abril, 2025.

GUIMARÃES, R.M. et al. The Role of Race in Deaths of Despair in Brazil: Is it a,White People Problem?. **Journal Racial and Ethnic Health Disparities**, online, 2024. <https://doi.org/10.1007/s40615-024-02134-6>.

GUIMARÃES, R. M. et al. The effect of economic crisis and austerity measures on deaths of despair in Brazil: An interrupted time series analysis. **PLOS ONE**, v. 19, n. 12, p. 1-16, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/387576201\\_The\\_effect\\_of\\_economic\\_crisis\\_and\\_austerity\\_measures\\_on\\_deaths\\_of\\_despair\\_in\\_Brazil\\_An\\_interrupted\\_time\\_series\\_analysis#:~:text=We%20found%20a%20positive%20association,people%20are%20more%20at%20risk](https://www.researchgate.net/publication/387576201_The_effect_of_economic_crisis_and_austerity_measures_on_deaths_of_despair_in_Brazil_An_interrupted_time_series_analysis#:~:text=We%20found%20a%20positive%20association,people%20are%20more%20at%20risk). Acesso em: 4 de junho 2025.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORGI, A. Phenomenological philosophy as the basis for a human scientific psychology. **The Humanistic Psychologist**, online v. 42, n. 3, p. 233–248, 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-38115-002>. Acesso em: 9 de junho 2025.

JOHNSON, J. L.; REPTA, R. **Designing and conducting Gender, Sex and Health Research**. 1 Ed. [S. l.]: SAGE, 2011.

LEE, K. J.; KIM, M. The relationship of gender role conflict and job satisfaction upon organizational commitment in male nurses. **Korean Journal of Adult Nursing**, online v. 26, n. 1, p. 46-57, 2014. Disponível em: <https://kjan.or.kr/journal/view.php?number=1530>. Acesso em: 7 de junho 2025.

MARKS, J. L.; LAM, C. B.; MCHALE, S. M. Family patterns of gender role attitudes. *Sex Roles. A Journal of Research*, online, v. 61, n. 3-4, p. 221–234, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-12839-007>. Acesso em: 9 de junho 2025.

MENEZES-FILHO, N.; OLIVEIRA, A. P.; ROCHA, R. H.; KOMATSU, B. (2016). O impacto do ensino superior sobre o trabalho e a renda dos municípios brasileiros. **In Insuper: Centro de Políticas Públicas** (vol. 20).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa pioneira**. São Paulo: Thomson, 2002.

NIELSEN, M. W.; BLOCH, C. W.; SCHIEBINGER, L. Making gender diversity work for scientific discovery and innovation. **Nature human behaviour**, online, v. 2, n. 10, p. 726-734, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327861019\\_PREPRINT\\_Making\\_Gender\\_Diversity\\_Work\\_for\\_Scientific\\_Discovery\\_and\\_Innovation](https://www.researchgate.net/publication/327861019_PREPRINT_Making_Gender_Diversity_Work_for_Scientific_Discovery_and_Innovation). Acesso em: 17 de maio, 2025.

PILCHER, J.; WHELEHAN, I. **Key concepts in gender studies**. 2 ed. [S. l.]: SAGE, 2016.

PORTO, M. A.; VALENTE, M. L. L. de C.; ROSA, H. R. A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. **Boletim de Psicologia**, [S. l.], v. 64, n. 141, p. 159-172, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432014000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200005&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 28 de abril, 2025.

RATES, C. M. P.; COSTA, M. R.; PESSALACIA, J. D. R. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 493-499, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bic-4816>. Acesso em: 20 de setembro 2025.

SEARIGHT, H. R.; RATWIK, S.; SMITH, A. “Hey, I Can Do This!” The Benefits of Conducting Undergraduate Psychology Research for Young Adult Development. **InSight: A Journal of Scholarly Teaching**, Volume 5, 2010.

SEIDLER, Z. E. et al. Men’s preferences for therapist gender: Predictors and impact on satisfaction with therapy. **Counselling Psychology Quarterly**, online, v. 35, n. 1, p. 173–189, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353057752\\_Men's\\_preferences\\_for\\_therapist\\_gender\\_predictors\\_and\\_impact\\_on\\_satisfaction\\_with\\_therapy](https://www.researchgate.net/publication/353057752_Men's_preferences_for_therapist_gender_predictors_and_impact_on_satisfaction_with_therapy).

SHARPE, M. J.; HEPPNER, P. P. Gender role, gender-role conflict, and psychological well-being in men. **Journal of Counseling Psychology**, online, v. 38, n. 3, p. 323-330, 1991. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1991-33056-001>. Acesso em: 10 de junho 2025.

SPREITZER, G. M.; CAMERON, L.; GARRET, L. (2017). Alternative work arrangements: Two images of the new world of work. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 4, 473-499. Recuperado de doi: 10.1146/annurev-032516-113332 <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Impacto-Ensino-Superior-Trabalho-Reda-Municipios-Brasileiros.pdf>

VASQUEZ, M. J. T. (2012). Psychology and social justice: Why we do what we do. **American Psychologist**, 67(5), 337–346. <https://doi.org/10.1037/a0029232>

VOGEL, D. L. et al. Referring men to seek help: The influence of gender role conflict and stigma. **Psychology of Men & Masculinity**, v. 15, n. 1, p. 60–67, jan. 2014.